Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras

volume
2

Vassourão-Graúdo

Piptocarpha tomentosa

Embrapa

Vassourão-Graúdo

Piptocarpha tomentosa

Rolândia, PR (Plantio – 5 anos)

Vassourão-Graúdo

Piptocarpha tomentosa

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a posição taxonômica de *Piptocarpha tomentosa* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsida (Dicotyledonae)

Ordem: Asterales

Família: Asteraceae (Compositae)

Gênero: *Piptocarpha*

Espécie: *Piptocarpha tomentosa* Baker

Publicação: Journ. Bot. 13: 203, 1785

Nomes vulgares por Unidades da Federação: canela-tatu, vassourão, vassourão-cambará, vassourão-graúdo e vassourão-preto, no Paraná; pau-toucinho e toucinho-de-folhas-largas, no Rio Grande do Sul; toucinho-de-folhas-largas, em Santa Catarina.

Etimologia: o nome genérico *Piptocarpha* vem do grego *piptein* (cair) e *karphe* (brácteas da base do fruto). As brácteas da base do fruto caem cedo. O epíteto específico *tomentosa* é porque os ramos são velutino-tomentosos (CABRERA; KLEIN, 1980).

Descrição

Forma biológica: arvoreta a árvore perenifólia. As árvores maiores atingem dimensões próximas de 20 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: geralmente é bastante reto. O fuste mede até 8 m de comprimento.

Ramificação: é cimosa ou dicotômica. A copa é larga, com densa folhagem verde-escura em cima e cor de ferrugem embaixo, produzindo vivo contraste e com ramos velutino-tomentosos.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A superfície da casca externa é quase lisa, de cor marrom. A casca interna apresenta cor caqui-café, que ao ser cortada, logo oxida-se, ficando praticamente preta.

Folhas: são alternas, pecioladas, lanceoladas ou oblanceoladas acuminadas no ápice e atenuadas na base, geralmente um pouco serreadas na parte superior, glabras na parte ventral e ocráceo-tomentosas no dorso, formadas por pêlos estrelados pedicelados. A lâmina foliar mede de 9 a 15 cm de comprimento por 2,5 a 4 cm de largura.

Inflorescências: apresentam-se em densos agrupamentos nas axilas das folhas, caracterizando vivamente a árvore.

Flores: são pequenas e reunidas em capítulos numerosos e sésseis.

Fruto: é uma cipsela ou aquênio (BARROSO et al., 1999), indeiscente, seca e pequena, medindo até 3 mm de comprimento.

Semente: é pequena e aderida ao fruto.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: essa espécie é monóica.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: acontece de maio a setembro, no Paraná (CARVALHO, 1980) e de junho a novembro, no Rio Grande do Sul (BACKES; NARDINO, 1998) e em Santa Catarina (CABRERA; KLEIN, 1980).

Frutificação: os frutos amadurecem de outubro a novembro, no Paraná.

Dispersão de frutos e sementes: anemocórica (pelo vento).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 24º 20' S, no Paraná, a 30º S, no Rio Grande do Sul.

Variação altitudinal: de 10 m, em Santa Catarina (CABRERA; KLEIN, 1980), a 1.100 m de altitude, no Paraná.

Distribuição geográfica: *Piptocarpha tomentosa* ocorre, de forma natural, no Brasil, nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 64):

- Paraná (WASJUTIN, 1958; HATSCHBACH; MOREIRA FILHO, 1972; CARVALHO, 1980; ROTTA, 1981).
- Rio Grande do Sul (REITZ et al., 1983; BACKES; NARDINO, 1998).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; REITZ et al., 1978; CABRERA; KLEIN, 1980).

Aspectos Ecológicos

Grupo ecológico ou sucessional: essa espécie é secundária inicial.

Importância sociológica: o vassourão-graúdo é uma espécie muito freqüente, sobretudo na vegetação secundária mais desenvolvida (capoeirões), onde pode tornar-se abundante. Freqüentemente desenvolve-se no interior das florestas das encostas bastante íngremes com solos rochosos, onde a vegetação arbórea não é muito densa.

Biomas / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004)

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), na formação Montana, no Paraná e em Santa Catarina, com freqüência de até 13 indivíduos por hectare (OLIVEIRA; ROTTA, 1982; GALVÃO et al., 1989).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação das Terras Baixas, em Santa Catarina, onde é rara.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.300 mm, no Rio Grande do Sul, a 1.700 mm, em Santa Catarina.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná).

Deficiência hídrica: nula, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná).

Temperatura média anual: 16,5 ºC (Curitiba, PR) a 20,3 ºC (Florianópolis, SC).

Temperatura média do mês mais frio: 12,2 ºC (Curitiba, PR) a 16,3 ºC (Florianópolis, SC).

Temperatura média do mês mais quente: 19,9 ºC (Curitiba, PR) a 24,7 ºC (Florianópolis, SC).

Temperatura mínima absoluta: -7,4 ºC (Rio Negro, PR).

Número de geadas por ano: médio de 0,5 a 11; máximo absoluto de 33 geadas, na Região Sul.

Classificação Climática de Koeppen: **Cfa** (subtropical úmido, com verão quente), no leste de Santa Catarina e no extremo nordeste do Rio Grande do Sul. **Cfb** (temperado sempre úmido, com verão suave e inverno seco, com geadas freqüentes), no centro-sul do Paraná e em Santa Catarina.

Solos

Espécie indiferente ou levemente higrófila quanto às condições físicas dos solos.

Mapa 64. Locais identificados de ocorrência natural de vassourão-graúdo (*Piptocarpha tomentosa*), no Brasil.

Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser macerados para o desprendimento das sementes que estão acondicionadas em feixes, semelhantes a um pincel.

Número de sementes por quilo: 1,5 milhão (WASJUTIN, 1958).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie têm comportamento recalcitrante com relação ao armazenamento, perdendo rapidamente a viabilidade.

Produção de Mudas

Semeadura: como as sementes são pequenas, recomenda-se semeá-las em sementeiras e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deve ser feita 4 a 6 semanas após a germinação.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência inicia-se de 15 a 45 dias após a semeadura, sendo a taxa de germinação irregular. As mudas ficam prontas para o plantio, 6 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

O vassourão-graúdo é uma espécie heliófila a esciófila, que tolera baixas temperaturas.

Hábito: apresenta crescimento monopodial e desrama natural satisfatória. Em plantios sob espaçamentos amplos, necessita de poda dos galhos.

Métodos de regeneração: o plantio puro, a pleno sol, é o recomendado ecologicamente.

Essa espécie pode ser usada em plantio misto, no tutoramento de espécies umbrófilas (que se desenvolvem na sombra).

O vassourão-graúdo apresenta excelente regeneração natural na floresta secundária, sendo viável a utilização de mudas provindas da regeneração natural. Essa espécie brota da touça, após o corte de forma irregular.

Crescimento e Produção

Há poucos dados de crescimento sobre o vassourão-graúdo em plantios (Tabela 56).

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): a madeira dessa espécie é moderadamente densa (0,55 a 0,57 g.cm^{-3}).

Cor: essa madeira é branco-escura.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira do vassourão-graúdo é de baixo valor comercial, podendo ser usada em caixotaria, obras internas e aglomerado.

Energia: lenha com baixo poder calorífico.

Celulose e papel: essa espécie é indicada para fabricação de papel (WASJUTIN, 1958).

Plantios em recuperação e restauração ambiental: essa espécie é útil para sombreamento no plantio de espécies nobres umbrófilas como canela-preta (*Ocotea catharinensis*) e canela-sassafrás (*Ocotea odorífera*), entre outras.

Espécies Afins

O gênero *Piptocarpha* R. Br. é um gênero neotropical, com 40 espécies distribuídas desde o Caribe e América Central até o centro da América do Sul. No Brasil, são conhecidas, aproximadamente, 15 espécies.

Tabela 56. Crescimento de *Piptocarpha tomentosa*, em plantios, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Foz do Iguaçu [1]	2	4 x 3	100,0	1,58	...	LVdf
Rolândia [2]	4	5 x 5	100,0	5,40	12,5	LVdf

(a) LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.
(...) Dado desconhecido, apesar de o fenômeno existir.
Fonte: [1] Embrapa Florestas / Itaipu Binacional.
[2] Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui